

Petroleiros da Amazônia

Boletim do Sindipetro PA AM MA AP nº 13 - 19 de Junho de 2020



FOTO: Gilvan Marques/Fotos Públicas

COVID-19: PETROBRAS CANCELA REUNIÕES E CONTINUA ARRISCANDO A VIDA DE TRABALHADORES

Direção da companhia ignora pedidos feitos pela Federação Nacional dos Petroleiros (FNP)

Em meio à pandemia de Covid-19, que diariamente quebra recordes negativos de mortes e contaminação tornando o Brasil epicentro mundial da crise sanitária, a gestão Castello Branco, na Petrobras, segue as mesmas recomendações retiradas do negacionismo científico, obscurantismo de dados e eugenia do presidente Jair Bolsonaro.

Mesmo após várias solicitações da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) e dos Sindicatos regionais, incluindo o Sindipetro PA/AM/MA/AP, a gerência de RH e a Estrutura Organizacional de Resposta (EOR) ignoram o documento que pede explicações sobre adoção de protocolos que confrontam autoridades de saúde, ocultam números de contaminações e mortes entre funcionários e desrespeitam a reco-

mendação para isolamento social. O ofício foi protocolado no dia 09 de junho e, após dez dias, segue sem resposta pela direção e gestores, revelando o que a atual gestão tem a esconder: desprezo pela saúde e pelas vidas de trabalhadoras e trabalhadores.

Entre as medidas de segurança cobradas no documento, a FNP solicita transparência na divulgação do quadro de infecção entre trabalhadoras/es, ampliação da testagem para prédios administrativos, terminais, usinas e no desembarque de aeroportos, incluindo trabalhadores/as, terceirizados/as e prestadores/as de serviço. Além disso, o ofício denuncia a situação de embarcados, que viajam com voos lotados, e a demissão de terceirizados por fazerem parte do grupo de risco.

Enquanto o ofício segue sem resposta, a

empresa gasta milhares de reais em serviços de advocacia e administração para omitir informações, realizando reuniões para confundir os trabalhadores. Com informes que se destinam a pintar uma situação de fachada para a categoria e para a justiça trabalhista, fingindo que existe diálogo, a gestão Castello Branco apenas conclama um monólogo ansioso por uma volta a um suposto novo normal.

“Acreditamos ser despropositado e prematuro o desvio de foco de gestores e técnicos, que deveriam estar preocupados em combater a pandemia e não ansiosos e exultantes em implantar novas formas de exploração, ‘que vieram para ficar’ no ‘novo normal’, seja lá o significado do termo para estes prepostos”, afirma a FNP no documento.

FNP E SINDICATOS REALIZAM LEVANTAMENTO INDEPENDENTE SOBRE COVID NA PETROBRAS

A FNP enviou um levantamento realizado pelos seus sindicatos sobre o número de mortes no Sistema Petrobrás. “Mas temos certeza que muitos mais colegas foram mortos e poderíamos trabalhar com números reais, não fosse o esforço de subnotificação por parte da

direção da empresa”, afirma o ofício.

Ainda no documento, a federação exigiu esclarecimentos e medidas emergenciais sobre outros pontos, entre eles: demissão de terceirizados, especialmente os de grupo de risco; planos sobre horário reduzido, teletrabalho e

acordos individuais; transferência dos cedidos à Transpetro; revisão da NT-28 (veja também a matéria anterior “Petrobrás obriga petroleiros com COVID-19 a trabalhar”); criação de uma gerência de recrutamento e seleção.

Com informações da FNP.

INFORME SOBRE COBRANÇAS DE RECOMPOSIÇÃO DO CUSTEIO DA AMS

A Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), por meio de vídeos, matérias e documentos, vem denunciando à categoria petroleira os riscos e prejuízos de uma mudança no atual modelo de gestão da AMS, com a criação de uma associação para gerenciar o plano, como insiste a atual direção da Petrobrás.

Em meio a pandemia do COVID-19, a direção da companhia tenta convencer os beneficiários que as mudanças serão melhores para o plano de saúde.

A FNP e seus sindicatos deixam claro que não concordam com a cobrança extraordinária para recomposição da relação do custeio 70x30 da AMS, que foi anunciada pela Petrobrás. Essa obrigação deriva do Acordo Coletivo de Trabalho da categoria, porém, é preciso que haja negociação entre as partes.

Além de exigir maior transparência com a gestão, solicitamos que esse pagamento fosse postergado para o ano de 2021 e fosse parcelado em mais vezes, considerando os efeitos da pandemia e a necessidade de se preservar as finanças pessoais nesse momento tão difícil.

Mas, a Petrobrás não aceitou a proposta e unilateralmente rompeu as negociações.

Portanto, caso a cobrança seja

efetivada, sem a retomada das negociações, tomaremos as medidas necessárias para defender os interesses da categoria.

Desafio

A FNP desafia o presidente Castello Branco e o “dono” da Petrobras Claudio da Costa a assinarem um acordo mantendo todas as cláusulas referente a AMS vigente no acordo coletivo 2019/2020 com validade de 10 anos, metade do tempo do contrato com a NTS do pagamento de 100% do uso dos dutos, usando ou não. É exatamente o tempo do pseudo retorno do investimento para criar uma associação!

Governo e Petrobrás querem cobrar mais dos trabalhadores

Desde 2016 a empresa vem tentando aumentar a participação dos trabalhadores no custeio da AMS, buscando a paridade nas contribuições, ou seja, 50x50. Essa intenção já foi externada mais uma vez em 2020, pela a atual gestão da empresa.

Não vamos permitir a precarização e a retirada de direitos da AMS. Vamos garantir nosso direito a uma saúde digna para todos/as trabalhadores/as da ativa, aposentados/as e pensionistas.

Fonte: FNP.

EDITORIAL

ESTE GOVERNO NÃO PODE CONTINUAR

“Se falarmos que vai ter mais três meses, mais três meses, mais três meses, aí ninguém trabalha. Ninguém sai de casa e o isolamento vai ser de oito anos porque a vida está boa, está tudo tranquilo”. Em 20/05, durante reunião com empresários, Paulo Guedes, em outra de suas lamentáveis frases que passarão para a história do país, escancarou a visão do governo Bolsonaro e dos capitalistas sobre a prioridade em tempos de pandemia.

Para a ultradireita, a necessária quarentena geral com renda digna – única forma de deter a propagação do novo coronavírus dada a falta de vacina e tratamento – criaria uma camada de “vagabundos” (bem ao gosto do vocabulário chulo do atual governo).

Na realidade, os mesmos trabalhadores/as que hoje clamam pelo auxílio emergencial são aqueles que passaram sua vida toda sendo explorados para enriquecer pessoas como o ministro da Economia. Ele mesmo um milionário que enriqueceu com atividades financeiras, muitas delas alvo de investigação (por exemplo, por prejuízos à Petros).

Todo o dinheiro que hoje forma o caixa do Estado e as fortunas dessa casta de parasitas, fruto do trabalho por anos a fio deste milhões de brasileiros/as, hoje é negado para que estas pessoas possam preservar suas vidas. A logística para o pagamento do auxílio emergencial de R\$ 600 tem sido um desastre por todos os pontos de vista. Mais do que incompetência, a estratégia busca fomentar o desespero desta população para pressionar pelo afrouxamento da quarentena. Isso de fato tem acontecido e resulta na tragédia dos mais de 45.000 mortos no país.

Agora, quando é necessária a extensão do pagamento das parcelas, Bolsonaro quer cortar pela metade o recurso emergencial e aprofundar ataques aos direitos como o caso da carteira de trabalho “verde-amarela”. Este governo não pode continuar: Fora Bolsonaro e Mourão!


SINDIPETRO
convida:

**Discussão sobre
ACT 2020**



<https://zoom.us/j/95091641598>



23 de junho, terça-feira,
às 17h (horário de Brasília)

Empregados da ativa, aposentados e pensionistas

BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO PETRÓLEO NOS ESTADOS DO PARÁ, AMAZONAS, MARANHÃO E AMAPÁ

BELÉM (PA) - AV. ALCINDO CACELA, 1264, ED. EMPIRE CENTER, SALA 101, NAZARÉ, CEP: 66040-020 TELEFONES: (091) 3246-0488/ 0439; E-MAIL: SPETROPA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
MANAUS (AM) - R. PROFª CACILDA PEDROSO, Nº 529, ALVORADA I, CEP: 69043-000 TELEFONES: (092) 3656-7860/ 3657-1395; E-MAIL: SECRETARIA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
SITE: WWW.SINDIPETROAMAZONIA.ORG.BR

PUBLICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA DIRETORIA COLEGIADA DO SINDIPETRO PA/AM/MA/AP
GESTÃO 2020-2022 “DEFENDER A PETROBRÁS NA LUTA”